

EDITORIAL

Este é o segundo número da revista *Tamoios* e, assim como o primeiro, tem a intenção de divulgar análises e reflexões a respeito de estudos em Geografia e Educação. Neste número, contamos com sugestões do professor Milton Santos, e por isto, apesar de seu falecimento, o apresentamos ainda como membro do nosso conselho consultivo.

Neste número, temos reflexões sobre os seguintes âmbitos: o debate da Geografia Física, a relação espaço-educação, a análise sobre o pensamento geográfico, o reconhecimento da complexidade das classes sociais no Brasil e a compreensão da dinâmica da urbanização fluminense.

No primeiro artigo, Trindade et al. analisam as fontes de poluição no ambiente estuário urbanizado da Enseada de Jurujuba – Baía de Guanabara (RJ), resultado de uma pesquisa realizada por intelectuais de diferentes instituições nacionais e irlandesas.

O artigo de Carmem Lúcia Perez tem como centralidade a análise do espaço como elementos de compreensão do mundo. Essa análise reconhece-se como função alfabetizadora da Geografia.

O terceiro artigo é o de Carla Maciel, que busca criar uma nova disciplina para o estudo da análise ambiental: a Pedogeomorfologia, que se propõe a ser uma abordagem interdisciplinar para diversos tipos de estudos ambientais.

O artigo de Leandro Dias tem a intenção de construir notas de reflexão sobre o debate em torno do desenvolvimento sustentável, visto como novo parâmetro de organização econômico-social ao nível internacional.

Eveline Bertino realiza, em seu artigo, uma exploração a partir do pensamento de Edward Thompson para averiguar a centralidade da formação das classes sociais no Brasil. Nesta averiguação, reconhece complexidades e incertezas na dinâmica da formação social brasileira.

O espaço *Sentido das Coisas* apresenta a entrevista realizada com Ruy Moreira, que realiza um balanço inédito da produção geográfica brasileira nos anos 90. É um texto instigante, contendo desafios sobre a pluralidade paradigmática que marca a década.

O espaço *Opinião* abre debate sobre a análise de José Brandão, que reconhece as tendências da nova urbanização, segundo a relação terciário e força de trabalho em Nova Iguaçu (RJ).

Com esses textos, reafirmamos o caráter pluralista e democrático da *Tamoios*, abrindo espaço para a diversidade de temas e autores e convocando os leitores para uma reflexão sobre os temas desenvolvidos e abrindo a possibilidade de debates nos próximos números.